



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

PROJETO EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O MUNICÍPIO DO RIO GRANDE (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA E EQUIPE VOLANTE)¹

APRESENTAÇÃO

A atual crise social e ambiental está relacionada à degradação dos recursos naturais, dos valores culturais e da desigualdade social. Outro fator é a velocidade e a intensidade de utilização dos recursos naturais pelas sociedades, o consumismo devastador e o descarte sem critérios antipoluentes. Vivemos um ciclo de destruição, as atividades humanas transformam o ambiente gerando resíduos que alteram as condições do complexo ambiental de vida.

Outros fatores geradores da crise ambiental são as devastações de florestas, crescimento populacional desordenado, elevado consumo de energia, aumento dos dejetos domésticos, industriais, agrícolas e nucleares. Todos esses aspectos são manifestações de ruptura da interdependência entre os seres humanos e os elementos naturais do meio.

A crise ambiental é a crise do modo de vida adotado pelo mundo moderno capitalista. A crise não é mais uma crise localizada e sim uma crise planetária. E, Rio Grande (RS) é um exemplo marcante desde o começo de sua urbanização e industrialização, gerando resíduos poluentes. E, uma expansão urbana não planejada, que estamos sentindo as consequências através da atual expansão econômica, exemplo, falta de espaço geográfico para o crescimento do centro da cidade e a degradação de zonas periféricas e rurais.

A cidade do Rio Grande recebeu investimentos públicos e privados no setor industrial, petrolífero, naval e universitário. O Estado Brasileiro investiu na construção de pólos de infra-estrutura, gerando crescimento econômico, paralelo, a transformações sociais e ambientais. Dessa forma, o ambiente histórico do município do Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul) se apresenta como um campo vasto para projetos e ações de Educação Social (ES) e Educação Ambiental (EA). Isso decorre da coexistência da

¹ Bread Soares Estevam – Educador Social CRAS Cidade de Águeda



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

organização sócio-econômica industrial que se apresenta em linha de fronteira com o riquíssimo ecossistema costeiro da Laguna dos Patos em interação com o Oceano Atlântico.

JUSTIFICATIVA

Como explicitamos na apresentação deste projeto vivemos uma crise ambiental de repercussão planetária. E a crise é gerada pelo atual modo de vida. São inúmeros os problemas que se apresentam. E, para resolvermos os problemas devemos reverter o modelo de vida, transformando-o em sustentável.

Alguns problemas de poluição global, como o efeito estufa, a diminuição da camada de ozônio, as chuvas ácidas, a perda da biodiversidade, os dejetos lançados em rios e mares, entre outros, nem sempre são observados, medidos ou mesmo sentidos pela humanidade, eles se tornaram um padrão cultural aceitável.

A concentração de gás carbônico gerado pela nossa matriz energética na atmosfera, oriunda da queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo) e emissões industriais diminuem o percentual da radiação que a Terra deve refletir para o espaço. O calor da radiação fica preso na atmosfera provocando o aumento da temperatura terrestre, ou seja, gerando o “Aquecimento Global”.

Além disso, a elevação da temperatura terrestre está provocando mudanças climáticas já sentidas e vistas a “olho nu”. Os efeitos da mudança climática acarretam no crescente aumento do nível do mar gerador de inundações das áreas litorâneas e instabilidade do clima e mutação nos ecossistemas.

Dentro do quadro descrito, alguns problemas ambientais sérios que vivemos em Rio Grande são os resíduos sólidos, os dejetos industriais, emissões atmosféricas e emissões de efluentes líquidos. Em função de termos um potente Distrito Industrial, Agricultura e Comércio, geradores de acúmulo de dejetos industriais, agrícolas e lixo, respectivamente, deveria ser prioridade municipal o desenvolvimento de política ambiental rigorosa tanto na zona urbana quanto na rural.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

Outra preocupação é a falta de saneamento básico que está entre os problemas ambientais mais graves, provocando várias doenças infecto-contagiosas e uma grande mortalidade infantil. Nosso esgoto e lixo são despejados nos corpos hídricos e em zonas ecológicas importantes para a manutenção da vida planetária. O resultado dessas práticas é um cenário de pobreza e degradação socioambiental, responsável por níveis muito baixos de qualidade de vida para maior parte da população. Isso é notado em regiões onde há concentração de renda, como é o caso do Rio Grande.

Os problemas ambientais que enfrentamos refletem uma situação de interdependência entre fenômenos ligados à disponibilidade de recursos e à degradação ambiental. A situação é ainda mais grave quando levamos em conta as condições desiguais de acesso aos recursos seja por razão econômica ou pela falta de tecnologias adequadas. As desigualdades nas condições de acesso, transformação e consumo de recursos estão na origem de vários conflitos entre países do Norte e do Sul.

A crise ambiental é complexa repercutindo em várias instâncias, inclusive em Rio Grande. Sabendo disso, o projeto “Educação Social, Educação Ambiental e o Município do Rio Grande” irá contemplar o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA, 2003, p. 5), quando este afirma que:

[...] as estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental.

A partir disso, o Projeto “Educação Social, Educação Ambiental e o Município do Rio Grande” tem como principais justificativas para sua implantação: ser um projeto voltado às práticas educativas sobre as questões socioambientais, enfatizando a dimensão ético-estética, o desenvolvimento humano e sistêmico e a compreensão da interligação dos espaços ambientais, da saúde coletiva e da qualidade de vida dos sujeitos e das instituições e organizações sociais.

Visará à participação e o comprometimento da comunidade nos processos pedagógicos e práticos acerca do estudo sobre o manejo de ecossistemas costeiros em busca da reflexão sobre a construção coletiva de sociedades sustentáveis. Promoverá a



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

reflexão sobre a defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao campo ambiental, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos, a construção da identidade do sujeito histórico para uma cidadania ambiental.

Promoverá a construção de atividades educativas, bem como o estímulo a pesquisa e atividades relativas ao ambiente construído e natural do município. Portanto, notamos três aspectos relevantes na implantação do projeto: a relevância educacional (formação da identidade ambiental da comunidade), a relevância social (formação da identidade do sujeito histórico para uma cidadania ambiental) e a relevância ambiental (conscientização para a conservação histórico-ambiental e para implantação de um sistema de educação para o entendimento social e ambiental que vise à construção de cidadania e sociedades sustentáveis).

OBJETIVO GERAL

- Construir um núcleo de projetos de Educação Social e Educação Ambiental no CRAS Cidade de Águeda e na Equipe Volante para auxiliar na construção de projetos de educação social e ambiental que participe da formulação de uma sociedade equitativa, cidadã e sustentável.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estimular a pesquisa e as ações educativas de caráter socioambientais no CRAS Cidade de Águeda e na Equipe Volante;
- Constituir-se como núcleo de educação não formal na construção de valores sociais e ambientais;
- Constituir-se como veículo propagador e construtor de opinião socioambiental nas comunidades da zona de abrangência do CRAS Cidade de Águeda;
- Ser um núcleo engajado na construção da identidade social e ambiental da comunidade.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

TEORIA E METODOLOGIA

Conforme Trilla (1985 *apud* GOHN, 2010), Montesquieu no século XVIII (dezoito) divide o campo da educação em três grandes espaços: a educação que recebemos de nossos responsáveis legais, ou seja, pais (informal); a educação que recebemos dos pedagogos e professores nas escolas (formal); e, a educação da experiência comunitária, coletiva e societária (educação não formal). Nesse sentido, tratarei aqui de esboçar brevemente a atuação do educador social no desenvolvimento de projetos socioassistenciais tendo como proposta pedagógica o eixo temático Educação, História, Sociedade e Natureza.

A educação não formal campo de atuação do educador social é constituída por escolhas e/ou condicionalidades, orientada por intencionalidades e tendências políticas no seu desenvolvimento. Nós optamos pela tendência política ambientalista crítica e emancipatória na linha de Carlos Frederico Bernardo Loureiro e Marília Tozoni-Reis. Dessa forma, entendemos que a educação não formal se configura como práticas educativas políticas voltadas para cidadania e para emancipação societária em comunidades e coletividades sustentáveis.

Quem é o profissional que atua na educação não formal? “Na educação não formal, há a figura do educador social, mas, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos” (GOHN, 2010, p. 16 – 17). O “outro” de que fala Gohn são os indivíduos em sociedade, em comunidade, na coletividade em um ambiente. O educador social aqui tem papel de mediador da construção coletiva de conhecimento e não de detentor e reproduzidor do saber.

Onde se educa?

Na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação) (GOHN, 2010, p. 17).

Como se educa?



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

Na educação não formal ocorre em ambientes e situações interativas construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um, em seu processo de experiência e socialização, pertencimentos adquiridos pelo ato da escolha em dados processos ou ações coletivas. Há na educação não formal uma *intencionalidade na ação*, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes (GOHN, 2010, p. 18).

Qual finalidade e/ou objetivos?

Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados *a priori*, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar é construído como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades de que participam. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes em dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal (GOHN, 2010, p. 19).

Quais são os principais atributos?

[...]: ela atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (...); ela pode colaborar para o desenvolvimento e fortalecimento do grupo, [...] (GOHN, 2010, p. 20).

Ainda complementando a ideia da autora, “a educação não formal fundamenta-se e solidifica-se em critérios de solidariedade e identificação de interesses comuns, parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo” (GOHN, 2010, p. 20).

Quais são os resultados esperados?

A educação não formal poderá desenvolver como resultados, uma série de processos, tais como: - Consciência e organização de como agir em grupos coletivos. - A construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo. - Contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade. - Forma o indivíduo para a vida e suas adversidades (e não apenas capacita para entrar no mercado de trabalho). - [...], a educação não formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (...); ou seja, dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de auto-valorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (...), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais etc...). - Os indivíduos adquirem conhecimentos a partir de



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca. – Desenvolve a cultura do grupo (GOHN, 2010, p. 21).

No campo das relações sócio-educativas voltadas para o indivíduo, num caminho paralelo à escola, nos deparamos com a categoria e campo de atuação da educação social. Conforme Pérez (1999 *apud* GOHN, 2010, p. 26):

a educação social é um conjunto fundamentado e sistematizado de práticas educativas não convencionais realizadas preferencialmente – ainda que não exclusivamente – no âmbito da educação não formal, orientadas para o desenvolvimento adequado e competente dos indivíduos, assim como para dar respostas a seus problemas e necessidades sociais.

No entendimento de Pérez (1999), conforme Gohn (2010, p. 26):

a educação social é uma possibilidade de dar respostas às novas necessidades educativas do mundo contemporâneo porque ela é menos rígida e sem formalismos. Esse autor inclui como campo de atuação da educação social/não formal o trabalho de educação com adultos, processos de formação para o trabalho, alguns tipos de programas educativos que incluem a animação sociocultural, como circo, teatro, representações de memórias histórico-culturais etc.

Articular a educação, a cidadania, a assistência social, a história e o campo ambiental na atuação e desenvolvimento de projetos socioassistenciais, em seu sentido amplo, com o processo de formação de indivíduos como cidadãos é o papel do educador social. Problematicar os modos de uso do território, discutindo o ambiente urbano e rural e discutir os processos de urbanização e seus desafios na contemporaneidade no contexto do debate sobre sustentabilidade. Compreender a importância da ampliação do conceito de qualidade de vida para as atuais sociedades e sua relação com o direito a um ambiente comunitário sustentável e participar das discussões sobre a necessidade de criação de indicadores que incluam as variáveis sociais e ambientais para medir desenvolvimento humano e qualidade do ambiente, enriquecendo a análise e ações educativas sobre a qualidade de vida e a riqueza de uma sociedade.

Introduzir a discussão sobre as medidas de sustentabilidade, definir os conceitos da capacidade de suporte, espaço ambiental, pegada ecológica e linha da dignidade, bem como indicar sua aplicação na avaliação dos impactos das sociedades humanas no



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

planeta e perceber a relação entre disponibilidade de recursos naturais e custo ambiental dos padrões sociais de produção e consumo na perspectiva da sustentabilidade. Introduzir conceitos de política e democracia, conhecer as diversas formas de democracia e suas relações com a participação e a prática da cidadania. Compreender como a temática ambiental inova e amplia o debate em torno dos direitos e deveres dos cidadãos e inaugura um novo espaço de responsabilidade ética. Apresentar a noção de justiça ambiental, conceito forjado no âmbito de lutas sociais por equidade social e ambiental, como um parâmetro para a construção de práticas educativas que orientem a construção de uma sociedade sustentável.

Nesse sentido, o educador que atua na educação social e ambiental voltada para a cidadania incorpora: justiça social e ambiental; direitos (humanos, sociais, históricos, políticos, culturais e ambientais); liberdade, igualdade e diversidade cultural; democracia; exercício da cultura, manifestação das diferenças culturais e visões/vivências de mundo.

TEMAS E SEUS OBJETIVOS

Com o objetivo de desenvolver e construir as práticas educativas que orientarão as ações do projeto, Educação Social, Educação Ambiental e o Município do Rio Grande no CRAS Cidade de Águeda e Equipe Volante utilizar-se-á o material do SENAC (2008), Educação Ambiental: Temas, Teorias e Práticas, do curso de especialização em Educação Ambiental. Explicitaremos os temas e os objetivos dos estudos do projeto.

A partir dessas discussões serão desenvolvidas as outras atividades propostas no projeto. Apresentamos a discussão dos temas e dos objetivos de estudos da seguinte maneira:

- Eixo temático 1: Sociedade, Natureza e Desenvolvimento
 - 1. Entendendo a crise ambiental



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

*A crise na atualidade *Os problemas ambientais Globais *O ambientalismo como proposta de projeto societário *Sustentabilidade como solução.

Objetivos: Compreender a amplitude da crise ambiental, por meio de duas categorias: espaço e tempo. Compreender os problemas ambientais globais como resultado do modelo de desenvolvimento adotado, percebendo como as desigualdades de acesso aos recursos são um dos elementos de agravamento da crise ambiental. Compreender a evolução do movimento ambientalista, bem como as diferentes formas de manifestação que ele assumiu durante o processo histórico. Compreender as tendências recentes do ambientalismo, suas características e fundamentos como uma nova perspectiva para avaliar as relações, humanos e natureza. Compreender a construção do conceito de sustentabilidade e suas implicações para as agendas políticas, nacional e internacional.

2. Natureza e Sociedade na história

*A evolução da vida no planeta e o surgimento da Humanidade *A evolução cultural do ser humano *As revoluções científicas e o início da Idade Moderna *Das sociedades industriais à crítica ecológica das sociedades pós-modernas.

Objetivos: Compreender a evolução da Terra até o aparecimento do ser humano, percebendo as diferenças entre as dinâmicas natural e social. Compreender as transformações nas relações sociedade-natureza, tomando a Revolução Neolítica como ponto de partida. Conhecer o processo de construção do conceito de natureza, a partir das descobertas científicas que representam rupturas importantes na relação humanidade e natureza. Conhecer as condições históricas que favoreceram o surgimento da Revolução Industrial e entender que o industrialismo contribuiu de modo determinante para a construção de uma idéia de natureza. Compreender as transformações recentes na evolução da sociedade e entender como o progresso se tornou um dos pilares da sociedade industrial e os pontos essenciais das críticas formuladas a essa fundamentação societária.

3. Planejando o futuro Sustentável



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

*Conferências da ONU e acordos internacionais *Agenda 21 e a sustentabilidade *A importância da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Objetivos: Compreender as mudanças ocorridas em relação à preocupação ambiental, no contexto da Organização das Nações Unidas e conhecer os atuais desdobramentos das medidas e dos programas propostos pela ONU. Avaliar o conteúdo da Agenda 21 e as propostas de organização e participação da sociedade civil. Conhecer e refletir sobre as propostas, diretrizes e experiências da Educação Ambiental.

➤ Eixo temático 2: Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania

1. Nosso Planeta

*A questão populacional *O meio ambiente urbano e rural *A qualidade de vida *Capacidade de suporte, espaço ambiental e a pegada ecológica sobre o planeta.

Objetivos: Pensar as relações sociais e ecológicas que caracterizam a presença humana no planeta, particularmente a relação entre população, necessidades humanas, padrões culturais e modelo de desenvolvimento. Problematicar os modos de uso do território, discutindo o ambiente urbano e rural e discutir os processos de urbanização e seus desafios na contemporaneidade no contexto do debate sobre sustentabilidade urbana. Compreender a importância da ampliação do conceito de qualidade de vida para as atuais sociedades e sua relação com o direito a um meio ambiente sustentável e participar das discussões sobre a necessidade de criação de indicadores que incluam as variáveis sociais e ambientais para medir desenvolvimento humano e qualidade do meio ambiente, enriquecendo a análise sobre a qualidade de vida e a riqueza de uma sociedade. Introduzir a discussão sobre as medidas de sustentabilidade, definir os conceitos de capacidade de suporte, espaço ambiental, pegada ecológica e linha da dignidade, bem como indicar sua aplicação na avaliação dos impactos das sociedades humanas no planeta e perceber a relação entre disponibilidade de



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

recursos naturais e custo ambiental dos padrões sociais de produção e consumo na perspectiva da sustentabilidade.

2. Cidadania Ambiental

*Democracia e participação *Ecologizando a cidadania *Gestão e meio ambiente *Consumo sustentável

Objetivos: Introduzir os conceitos de política e democracia, conhecer as diversas formas de democracia e suas relações com a participação e a prática da cidadania. Compreender como a temática ambiental inova e amplia o debate em torno dos direitos e deveres dos cidadãos e inaugura um novo espaço de responsabilidade ética. Compreender o conceito de gestão ambiental, destacando os princípios que a orientam. Compreender o conceito de consumo sustentável e sua importância para a economia e para as sociedades contemporâneas e analisar o papel dos diferentes atores sociais na busca do consumo sustentável.

3. As bases do futuro sustentável

*Os acordos mundiais da Rio-92 *Dificuldades e oportunidades de uma ordem ecológica Construindo a justiça ambiental

Objetivos: Conhecer os principais resultados (acordos, declarações e tratados) da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. Traçar um mapa das dificuldades encontradas na internalização da preocupação ecológica pela agenda econômica internacional, bem como apontar as oportunidades que abre a entrada da questão ecológica na pauta de decisões e chamar atenção para a complexa dinâmica de correlações de força que caracteriza o cenário atual. Apresentar a noção de justiça ambiental, conceito forjado no âmbito de lutas sociais por equidade socioambiental, como um parâmetro para a construção de uma sociedade sustentável.

➤ Eixo temático 3: Educação para sustentabilidade

1. Leituras da natureza



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

*A importância da história e da cultura nas leituras da natureza *As grandes navegações e as narrativas sobre o Novo Mundo *Os movimentos Ilustrado e Romântico: narrativas em disputa.

Objetivos: Compreender a importância da história e da cultura na definição dos modos de ver, ler, narrar e estabelecer relações com a natureza. Relacionar a um mesmo momento histórico a circulação de leituras diferenciadas da natureza. Compreender como o Novo Mundo foi narrado pelos primeiros cronistas europeus que chegaram ao continente americano. Identificar a importância da natureza na composição dessas narrativas. Identificar narrativas díspares sobre a natureza do Novo Mundo, advindas dos movimentos Ilustrado e Romântico. Relacionar, em um mesmo histórico, diferentes leituras da natureza.

2. Conhecendo a emergência da Educação Ambiental

*Os movimentos ecológicos e a contestação social *A emergência da Educação Ambiental no Brasil *A institucionalização da Educação Ambiental no Brasil

Objetivos: Relacionar as ações dos movimentos ecológicos com o ideário de contestação social circulante em inúmeros outros movimentos sociais dos anos 1960 e 1970. Compreender os movimentos ecológicos como plurais e como aglutinadores de sujeitos com diferentes propósitos, interesses e filiações políticas. Compreender a emergência de princípios e valores educativo-ambientais no interior dos movimentos ecológicos contestatórios. Identificar a Educação Ambiental como um campo recente de saberes e práticas, compreendendo-a como um campo contestado e em formação. Compreender o processo de institucionalização da Educação Ambiental a partir dos eventos ocorridos, dos documentos produzidos e da legislação específica.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

CRONOGRAMA

Ações previstas na metodologia deste projeto irão seguir o cronograma abaixo a ser desenvolvido:

ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1) Apresentação do projeto								X				
2) Reunião com a equipe			X			X			X			X
3) Encontros e diálogos com os educandos			X	X	X	X		X	X	X	X	
4) Reunião do comitê do projeto			X									X
5) Reunião com todos os entes envolvidos						X				X		
6) Palestras de orientação teórica			X		X				X		X	
7) Seminários de discussão temática						X						X
8) Saídas de Campo				X		X		X		X		X
9) Construção de Projetos								X	X	X		
10) Apresentação dos Projetos											X	X
11) Oficinas			X		X			X		X		X
12) Monitoramento e avaliação				X		X		X		X		X

RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO	NOME E CARGO
Orientador (a) técnico	Susana Caetano – Assistente Social - Coordenadora CRAS Cidade de Águeda
Coordenador (a) do projeto	Bread Soares Estevam – Educador Social CRAS Águeda
Mediador (a) grupal	Michele Veleda – Educadora Social Equipe Volante CRAS Águeda



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

RECURSOS MATERIAIS/TECNOLÓGICOS

RECURSO	QUANTIDADE
Notebook	1
Projektor Multimídia	1
Sala de Aula	1
Câmera Digital	1
Ônibus	1

REFERÊNCIAS

- 1) **(PRONEA) Programa Nacional de Educação Ambiental.** Governo Federal [Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação]. (2003)
- 2) ZAKRSEVISKI, Sônia Beatris Balvedi e SATO, Michèle. **Refletindo Sobre a Formação de Professor@s em Educação Ambiental.** (2001) In: SENAC. Educação Ambiental: Temas, teoria e práticas. SENAC/DN, Rio de Janeiro: 2008.
- 3) CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores.** São Paulo: Editora Senac/SP, 1999. In: SENAC. . Educação Ambiental: Temas, teoria e práticas. SENAC/DN, Rio de Janeiro: 2008.
- 4) THIOLENT, Michel e SILVA, Generosa de Oliveira. **Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais.** In: www.reciis.cict.fiocruz.br (2007)
- 5) SENAC. **Educação Ambiental: Temas, teorias e práticas.** SENAC/DN, Rio de Janeiro, 2008.
- 6) TEIXEIRA, Antônio Carlos. **Educação ambiental: caminho para a sustentabilidade.** In: Revista brasileira) de educação ambiental/ Rede Brasileira de Educação Ambiental. – nº 2 (Fev. 2007). – Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2007.
- 7) ANDRADE, André Luís Chauvet; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Monitoramento e Avaliação de Projetos em Educação Ambiental: Uma Contribuição**



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Secretaria de Cidadania e Assistência Social

para o Desenvolvimento de Estratégias. In: SENAC. Educação Ambiental: Temas, teorias e práticas. (2008)

8) (PCN) ***Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.*** (2000)

9) BRÜGGER, Paula. ***Educação ou Adestramento Ambiental?*** Ilha de Santa Catarina: Letras contemporâneas, 1996.

10) REIGOTA, Marcos. ***O que é Educação Ambiental?*** São Paulo: Brasiliense, 1994.

11) SATO, Michèle. ***Educação Ambiental.*** São Carlos: Rima, 2002

12) PRADO, Daniel Porciúncula. ***A figueira e o machado (Raízes históricas da Educação Ambiental no Sul do Brasil: Práticas Educativas e Militância Ambiental na Perspectiva do Cronista Henrique Luiz Roessler).*** Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de doutor em Educação Ambiental no Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, 2008.

13) ***Encontros e Caminhos: Formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores/*** Luiz Antônio Ferraro Júnior, organizador. – Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, (Vol. 1 - 2005) e (Vol. 2 - 2007).